

Por um anno 12\$000
Por seis mezes 6\$600
Por tres mezes 3\$600

Comunicados e correspondencias,
por linha \$060

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realisar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou comunicados, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

ASSIGNATURAS

SEM ESTAMPILHA
Por um anno 10\$000
Por seis mezes 5\$600
Por tres mezes 3\$000
Avulso por folha \$040
Annuncios, por linha \$060

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, onde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Annunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

CORTES GERAES
SESSÃO REAL DE ABERTURA

DA SESSÃO ORDINARIA
DAS CORTES GERAES DA NAÇÃO PORTUGUEZA
NO ANNO LEGISLATIVO DE 1859-1860,
EM 26 DE JANEIRO DE 1860

Pela uma hora menos um quarto da tarde, reunidos os dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza na sala das sessões da camara electiva, estando presente o ex.º sr. presidente do conselho de ministros e mais membros do gabinete, o ex.º sr. vice-presidente da camara hereditaria occupou a cadeira da presidencia, e em seguida nomeou a grande deputação, que, na conformidade do real programma, foi receber Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, e sua alteza o serenissimo senhor infante D. Luiz Filipe, composta dos

Dignos pares Visconde de Athouguia
Duque de Saldanha
Marquez de Fronteira
Marquez de Loulé
Visconde de Fornos de Algodres
Joaquim Larcher
Marquez de Vallada
Conde de Mesquitella
Joaquim Antonio de Aguiar
Barão de Pernes
D. Antonio José de Mello
Visconde de Benagazil
Srs. deputados João Rebelo da Costa Cabral
José Marcellino de Sá Vargas
Francisco Soares Franco
Antonio Correia Caldeira
Augusto Xavier da Silva
Conde da Torre
Luiz Augusto Rebelo da Silva
Faustino da Gama
Custodio Rebelo de Carvalho
D. Rodrigo de Menezes
Alberto Antonio de Moraes Carvalho
Carlos Bento da Silva,

a qual saíu immediatamente para o indicado fim. Pela uma hora da tarde entraram na sala Suas Magestade e alteza, precedidos da deputação das cortes geraes, do ministerio, conselho d'estado, corte e mais pessoas que assistem a esta solemnidade.

Tendo Sua Magestade tomado assento na cadeira do throno, e sua alteza o lugar que lhe fora marcado no real programma, bem como os membros das cortes, do gabinete o do conselho d'estado, e havendo Sua Magestade El-Rei permitido a todos

estes o tomarem assento nos logares que lhes foram indicados, leu o seguinte discurso:

«Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

«Ao abrir a presente sessão legislativa tenho a satisfação de annunciar-vos que tem sido conservada a tranquillidade publica em todo o reino e provincias ultramarinas.

«Continuam felizmente as nossas boas relações de amizade com todas as potencias aliadas da coroa de Portugal.

«Accedendo ao convite, que foi dirigido ao meu governo, pelos governos do imperador dos francezes e do imperador da Austria, nomeei dois plenipotenciarios ao congresso de Paris, a fim de tomarem parte em quaesquer deliberações acerca da pacificação da Italia, como representantes de uma potencia que tivera voto no congresso de Vienna.

«O desenvolvimento das obras de viação publica em todo o reino é considerado pelo governo como um dos meios mais efficazes de promover a prosperidade do paiz. Neste intuito vos serão apresentados dois contratos, que o meu governo celebrou, para a construcção de caminhos de ferro, sendo o primeiro relativo ás linhas do norte e da fronteira de Hespanha, proximo a Badajoz, e o segundo para o prolongamento do caminho de ferro do sul até Evora e Beja. Igualmente vos será apresentado um contrato para a construcção de seiscientos e noventa e tres kilometros de estradas em diferentes districtos do reino.

«Estou certo que vós examinareis estes negocios com a attenção que merecem.

«O meu ministro da fazenda vos apresentará, em devido tempo, o orçamento da receita e despesa geral do estado, e varias propostas tendentes a melhorar a situação da fazenda publica. Sobre este importante assumpto, de que depende o augmento do nosso credito e o futuro do paiz, chamo eu particularmente a vossa attenção e estudo.

«Em virtude de autorisações legalmente concedidas ao meu governo, tem elle effectuado algumas reformas e melhoramentos de serviços. Estas providencias vos serão devidamente apresentadas.

«Pelos meus ministros das diversas repartições serão propostas varias medidas economicas e administrativas, reclamadas pelas urgentes necessidades do serviço publico. Confio inteiramente no vosso esclarecido zelo e patriotismo, e espero que vos occupareis de tão graves assumptos com a solicitude que a sua importancia aconselha.

«Está aberta a sessão.»

Concluida a leitura Suas Magestade e alteza saíram da sala com o mesmo cortejo e etiqueta que tivera logar na entrada; e em seguida s. ex.ª o sr. presidente declarou fechada a sessão, com o que terminou este acto sendo pouco mais de uma hora. Palacio das cortes, em 26 de janeiro de 1860.—O conselheiro, official maior director geral, *Diogo Augusto de Castro Constancio*.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição de agricultura

Exposição dos gados, celebrada em 12 de novembro de 1859, na cidade de Penafiel, na conformidade do decreto de 16 de dezembro de 1852

Relação dos gados que concorreram á exposição

| ESPECIES | NUMERO DE CABEÇAS | SEXO | TOTAL DAS ESPECIES | NOMES DOS EXPOSITORES |
|----------|-------------------|---------|--------------------|---|
| Cavallar | 1 | Cavallo | 1 | Dr. Augusto Antero de Madureira, da freguezia de Villa Boa do Bispo, do concelho de Marco de Canavezes. |
| Idem | 1 | Idem | 1 | Fulgencio Augusto Coelho de Magalhães, da freguezia de Vitarães, do concelho de Paredes. |
| Idem | 1 | Idem | 1 | Manuel de Sousa Freire Malheiro, da freguezia de Christellos, do concelho de Lousada. |

Penafiel, 12 de novembro de 1859.—O director da exposição, *Joaquim da Cruz de Sousa Guimarães*.

Relação dos gados admittidos ao quadro da exposição depois de verificada a idoneidade d'elles

| NÚMERAÇÃO | ESPECIES | NATURALIDADE | IDADE | | RAÇA | FOLLEGADAS DE ANTELA | COR | NOMES DOS EXPOSITORES |
|-----------|----------|--------------|-------|-------|------------|----------------------|----------|---|
| | | | ANOS | MESES | | | | |
| 1 | Cavallar | Portuguez | 3 | 6 | Campina | 56½ | Baio | Dr. Augusto Antero de Madureira, da freguezia de Villa Boa do Bispo, do concelho de Marco de Canavezes. |
| 2 | Idem | Hespanhol | 3 | 6 | Hespanhola | 53½ | Castanho | Fulgencio Augusto Coelho de Magalhães, da freguezia de Vitarães, do concelho de Paredes. |
| 3 | Idem | Portuguez | 4 | 6 | Campina | 56½ | Idem | Manuel de Sousa Freire Malheiro, da freguezia de Christellos, do concelho de Lousada. |

Penafiel, 12 de novembro de 1859.—O secretario do jury, *Adriano de Magalhães Barbosa Pinho*.

Relação dos gados propostos para premio e menção honrosa, segundo as especies e importancia dos premios

| ESPECIES | PREMIOS | NUMEROS | SEXO | NOMES DOS EXPOSITORES |
|----------|----------------|---------|---------|---|
| Cavallar | 2.º | 1 | Cavallo | Dr. Augusto Antero de Madureira, da freguezia de Villa Boa do Bispo, do concelho de Marco de Canavezes. |
| Idem | 3.º | 2 | Idem | Fulgencio Augusto Coelho de Magalhães, da freguezia de Vitarães, do concelho de Paredes. |
| Idem | Menção honrosa | 3 | Idem | Manuel de Sousa Freire Malheiro, da freguezia de Christellos, do concelho de Lousada. |

Penafiel, 12 de novembro de 1859.—O secretario do jury, *Adriano de Magalhães Barbosa Pinho*.

Relação dos gados premiados, e que merecem menção honrosa

| ESPECIES | PREMIOS | SEXO | NUMEROS | IDADE | | RAÇA | FOLLEGADAS DE ANTELA | COR | SINAES | NOMES DOS EXPOSITORES |
|----------|----------------|---------|---------|--------------|------|------|----------------------|-----|--------|---|
| | | | | NATURALIDADE | ANOS | | | | | |
| Cavallar | 2.º | Cavallo | 1 | Port. | 3 | 6 | Campina | 56½ | Baio | Dr. Augusto Antero de Madureira, da freguezia de Villa Boa do Bispo, do concelho de Marco de Canavezes. |
| Idem | 3.º | Idem | 2 | Hesp. | 3 | 6 | Hespanha | 53½ | Cast. | Fulgencio Augusto Coelho de Magalhães, da freguezia de Vitarães, do concelho de Paredes. |
| Idem | Menção honrosa | Idem | 3 | Port. | 4 | 6 | Campina | 56½ | Idem | Manuel de Sousa Freire Malheiro, da freguezia de Christellos, do concelho de Lousada. |

Penafiel, 12 de novembro de 1859.—O secretario do jury, *Adriano de Magalhães Barbosa Pinho*. Está conforme.—Repartição de agricultura, em 25 de janeiro de 1860.—R. de Moraes Soares.

SECÇÃO DO CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercicio na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.º conselheiro visconde d'Algés, servindo de presidente da secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiencia publica de 11 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a cópia do decreto de 17 de dezembro do anno proximo passado do teor seguinte:

Tomando em consideração a consulta do conselho d'estado pela secção do contencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, sobre os recursos de recrutamento do presente anno, abaixo relacionados:

Hei por bem, em vista da disposição do artigo 35.º da lei de 27 de julho de 1855, annullar os accordos recorridos dos respectivos conselhos de districto, por terem conhecido indevidamente das reclamações interpostas das decições das camaras municipais, quando para isso não tinham competencia.

Recurso n.º 60, recorrente Domingos Martins da Costa, da freguezia de Villa Ponte, concelho de Montalegre, districto de Villa Real.

Recurso n.º 116, recorrente Manuel Travassos, por seu filho Albino Travassos, do logar de Taveiro, concelho e districto de Coimbra.

Recurso n.º 118, recorrente Maria Joaquina Ferreira Paes, por seu filho Simão Rodrigues de Sousa, da freguezia de Mazedo, concelho de Monção, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 120, recorrente Antonio de Castro, por seu filho Vicente José, da villa, e concelho de Monção, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 128, recorrente Constantino José Ferreira, por seu filho Manuel José Ferreira, da freguezia de Riba de Mouro, concelho de Monção, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 130, recorrente Maria Luiza de Castro, viuva, por seu filho Antonio José Rodrigues Valente, da freguezia de Segude, concelho de Monção, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 132, recorrente João Luiz Gonçalves, por seu filho Manuel Gonçalves, da freguezia de Lara, concelho de Monção, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 136, recorrente Christovão José Monteiro Guimarães, por seu filho Antonio Candido Monteiro, da freguezia de Santa Maria dos Anjos, concelho de Monção, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 138, recorrente Francisco Marques, por seu filho João Marques, da freguezia de Longos Valles, concelho de Monção, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 153, recorrente Luiz Rodrigues, por seu filho Justino, da freguezia da Carvoeira, concelho de Torres Vedras, districto de Lisboa.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Pago das Necessidades, em 17 de dezembro de 1859.—REI.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*. Está conforme.—*Antonio de Roboredo*.

Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou a presente, que conferi com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 12 de janeiro de 1860.—*José Gabriel Holbeche*, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contencioso, *João Antonio Ferreira de Passos*.

EDITAES

Levy Maria Jordão, doutor em direito, auditor junto ao ministerio da marinha, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, correspondente do instituto de Coimbra, das academias imperiaes de Rheims e de Toulouse, do instituto nacional da Suissa, da sociedade dos antiquarios de Amiens, da historica de Alger, da academia de legislação de Toulouse etc., e secretario do jury do concurso para o provimento das cadeiras do curso superior de letras.

Faço saber que tendo, na conformidade da lei, de ser impressas as theses dos candidatos ás cadeiras do curso superior de letras, resolveu o jury do concurso:

1.º que os candidatos a 4.ª cadeira, que deviam defender a sua these no dia 3 de fevereiro, não de sustentem a sua these no dia 6; e os da 5.ª, que deviam defende-la no dia 6, não de sustentem-na no dia 9;

2.º que os primeiros devem apresentar na secretaria da academia no dia 5, e os segundos no dia 8, até ás dez horas da manhã impreterivelmente, doze exemplares impressos das theses, para serem distribuidos pelos membros do jury;

3.º que os manuscriptos das theses devem ser apresentados ao secretario do jury nos dias já annunciados.

E para constar o mandou o jury publicar para os devidos effectos.

Secretaria da academia real das sciencias, 24 de janeiro de 1860.—*Dr. Levy Maria Jordão*.

Antonio dos Santos Monteiro, do conselho de Sua Magestade, director da alfandega grande de Lisboa, etc.

Faço saber para conhecimento de quem interessar, e em cumprimento do que na mesma se me determina, que a esta alfandega baixou a portaria do teor seguinte:

PORTARIA

Cópia.—«Ministerio da fazenda.—Direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas.—Tendo o conselho de saude publica do reino representado contra o abuso praticado por alguns donos das fazendas, que dando entrada nos armazens do lazareto para se beneficiarem, ou não ali conservadas por longo tempo, não obstante ter-se-lhes já dado livre pratica, ou não removidas para a alfandega grande com tal demora, que embarçaram as descargas dos navios posteriormente entrados no porto d'esta cidade, dando logar similhante procedimento a queixas que infundadamente se attribuem á repartição

da saude; e sendo necessario providenciar-se de modo que não continuem abusos taes, que transtornando sensivelmente o serviço do lazareto, prejudicando tambem os interesses do commercio: ha por bem Sua Magestade El-Rei, conformando-se com a informação do conselheiro director da sobredita alfandega, ordenar que os generos admittidos nos armazens do lazareto para serem beneficiados não se possam ali demorar, depois de se lhes ter dado livre pratica, mais de tres dias, e findo este praso, salvo o caso de força maior, sejam removidos para a mencionada casa fiscal; ficando o referido conselheiro autorizado para, no caso contrario, mandar fazer a remoção por conta dos navios, os quaes não poderão ser desembarçados senão depois de ser indemnizada a fazenda publica da despesa que se houver feito com essa remoção. O que o mesmo augusto senhor manda comunicar-lhe para sua intelligencia e devido cumprimento, e para que faça publicar a presente portaria por editaes afixados na praça do Commercio, e mais logares do costume. Paço, em 16 de janeiro de 1860.—*José Maria do Casal Ribeiro*.—Para o conselheiro director da alfandega grande de Lisboa.»

E para assim constar mandei publicar este no *Diario de Lisboa*, e afixar outros identicos nos logares do estylo.

Alfandega grande de Lisboa, 23 de janeiro de 1860.—O secretario, *Manuel Teixeira Basto*, o fiz escrever.—*Antonio dos Santos Monteiro*.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE VIZEU

Mapa do movimento geral das correspondencias entradas na administração central do correio de Vizeu, no mez de dezembro de 1859

| DESIGNAÇÃO DAS CORRESPONDENCIAS | SELLADAS | | NÃO SELLADAS | | REGISTRADAS | |
|---|----------|---------------------|--------------|---------------------|-------------|--------------|
| | CARTAS | JORNALS E IMPRESSOS | CARTAS | JORNALS E IMPRESSOS | DE OFFICIO | PARTICULARES |
| PARA SEREM DISTRIBUIDAS NO CIRCULO POSTAL DE VIZEU | | | | | | |
| De posta interna..... | 4 | — | — | — | — | — |
| Do reino e ilhas..... | 11-035 | 14-162 | 456 | 296 | 1-618 | 18 |
| De Hespanha..... | — | — | 65 | 10 | — | — |
| D'alem dos Pyreneos..... | — | — | 15 | 3 | — | — |
| Das provincias ultramarinas..... | — | — | 4 | — | — | — |
| De portos estrangeiros, por navios..... | — | — | 5 | — | — | — |
| Para Inglaterra, pelos paquetes..... | — | — | 4 | 2 | — | — |
| Do Mediterraneo, pelos paquetes..... | — | — | — | — | — | — |
| Do porto do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos..... | — | — | 283 | 2 | — | — |
| PARA SEREM REMETITIDAS PARA TERRAS DO REINO E ILHAS, ULTRAMAR E PAIZES ESTRANGEIROS | | | | | | |
| Para terras do reino e ilhas..... | 10-233 | 5-553 | 597 | 34 | 1-570 | 43 |
| Para Hespanha..... | — | — | 122 | — | — | — |
| Para alem dos Pyreneos..... | 6 | — | — | — | — | — |
| Para as provincias ultramarinas..... | 164 | 10 | — | — | — | — |
| Para o Brazil, por navios..... | 28 | 10 | — | — | — | — |
| Para os portos do Brazil e outros, pelos paquetes transatlanticos..... | — | — | — | — | — | — |
| Para Inglaterra, pelos paquetes..... | — | — | — | — | — | — |
| Para o Mediterraneo e Indias, pelos paquetes..... | — | — | — | — | — | — |
| | 21-470 | 19-735 | 1-551 | 347 | 3-188 | 61 |
| No mez de dezembro de 1858 o movimento da correspondencia foi | 18-785 | 20-821 | 1-529 | 549 | 3-175 | 57 |

Nas correspondencias para terras do reino e ilhas, ultramar e paizes estrangeiros, são comprehendidas as de Vizeu, e as que de diversas terras vieram a esta administração para serem por aqui expedidas.

Administração central do correio de Vizeu, em 1 de janeiro de 1860.—O administrador, *José Bernardino de Abreu Gouveia*.

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTICIAS DO REINO

CONTINENTE

Porto.—Tem continuado a chover n'estes ultimos dias, diz o *Commercio do Porto*. A noite de 23 foi de verdadeiro temporal, e ás cinco horas e meia da madrugada houve tres furiosos tufões de vento, que, segundo nos consta, causaram alguns estragos nos telhados. O Douro pouco tem saído do seu leito natural, porém a corrente é alguma cousa violenta.

Teve logar no dia 23, sob a presidencia do sr. conselheiro Alipio, diz o citado jornal, a reunião da assembleia geral da *companhia de iluminação a gaz*, que a direcção fez convocar para resolver acerca da renuncia dada pelo sr. José Maria de Sousa Magalhães, do seu logar de director.

A direcção leu primeiro um balancete relativo ao primeiro semestre do anno economico corrente, e depois apresentou uma proposta assignada pelos dois directores a que pela renuncia do sr. Magalhães ficou reduzida a direcção, para que elles ficassem sós dirigindo a companhia até chegar a epocha marcada pelos estatutos para a eleição da direcção.

Posta em discussão esta proposta foi combatida por alguns accionistas e sustentada por outros e pelo director o sr. José Joaquim Leite Guimarães, até que a final, retirando-se ou deixando de votar os que eram hostis á proposta, foi ella approvada com a clausula porém de que, se a assembleia a seu tempo annuísse ao julgar conveniente, seria o numero dos directores elevado ao que até agora tem sido, ou reduzido a um como permite o artigo 30.º dos estatutos.

Quando no sabbado desabou o muro da fabrica do Bicalho, diz outro jornal portuense, caiu sobre um navio pertencente ao sr. Carlos Brandão, no qual causou bastante prejuizo. As pedras quebraram dois candieiros da iluminação publica e destruíram arvoredos, indo algumas parar ao rio. O caminho ficou completamente obstruido. O desabamento do armazem, que servia de deposito do carvão da fabrica do Bicalho, é que arrastou o paredão immediato, caindo todo sobre o muro da estrada.

Villa Nova de Gaia.—Conforme refere um jornal do Porto, no domingo pela manhã um creado de uma casa d'esta villa andando a brincar, na occasião em que os donos da casa estavam na missa, caíram sobre elle umas poucas de enchadas que estavam amontoadas, e com as quaes se divertia, ficando esmagado, e morrendo pouco depois.

Braga.—Segundo escreve o *Independente*, jornal d'esta cidade, tem chovido alli constantemente.

No domingo ultimo procedeu-se á eleição do jury commercial, saindo eleitos os srs. Ignacio José da Silva, Joaquim José Marques da Rocha, Francisco Freitas de Carvalho e Clemente José Fernandes.

Substitutos, José Antonio da Silva Gomes e João Dias Correia Faria.

SECRETARIA DA CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

Amãnhã 27 do corrente, da uma para as duas horas da tarde, haverá sessão n'esta camara, sendo a ordem do dia a eleição de secretarios e vice-secretarios para a presente.

Secretaria da camara dos dignos pares do reino, em 26 de janeiro de 1860.—*Diogo Augusto de Castro Constancio*.

GOVERNO CIVIL DE LISBOA

Tendo sido até ao presente infructuosas todas as diligencias e pesquisas policiaes, incessantemente empregadas para descobrir quem foram os autores do barbaro assassinato, perpetrado na pessoa de uma mulher desconhecida, que appareceu encerrada n'uma caixa de madeira nas terras do Rio Secco, proximo da cortina da calçada de Sant'Anna, freguezia de Nossa Senhora da Ajuda, do concelho de Belem; faz-se publico por este governo civil, que se dará a quantia de 400\$000 réis a quem vier a esta repartição declarar os nomes dos criminosos, ou prestar os precisos esclarecimentos para o seu descobrimento e apprehensão, na certeza de que uma tal quantia será promptamente satisfeita, quando se verificarem quaesquer das supraditas condições.

Secretaria do governo civil de Lisboa, 20 de janeiro de 1860.—O secretario geral, *D. João Pedro da Camara*.

Vianna do Castello.—A *Aurora do Lima* diz, que no domingo, a uma legua do sul d'aquella cidade, foram arrojadas á praia, cinco sacas com farinha de trigo, com a marca Y. F. C., que deram entrada na alfandega. Consta que depois appareceram mais quatro sacas, ignorando-se se com a mesma marca.

O patacho inglez *Undine*, ás quatro horas da manhã de segunda feira, rebentando-lhe as correntes, foi encalhar no meio do rio.

O brigue inglez *Fairy* tambem na noite antecedente tinha ido de encontro ao patacho *Imperatriz*, soffrendo este algumas pequenas avarias.

Valença.—Continua a chuva, mas sem fazer vento, diz a *Rasão*. O rio Minho tem crescido muito. Os caminhos vicinaes estão reduzidos a miseravel estado. O temporal havia feito grande damno aos pomares, deitando ao chão uma immensa porção de laranja.

O mercado de domingo foi pouco concorrido em consequencia do estado do tempo.

ULTRAMAR

Messamedes.—Damos em seguida o relatorio do governador d'esta possessão, acerca da sua viagem á Huilla.

«Ill.º e ex.º sr.—Tenho a honra de participar a v. ex.ª, que marchei para a Huilla no dia 30 de junho, tendo feito ponto de partida do engenho Purificação da Lucta, de Bernardino Freire de Figueiredo Albreu e Castro, onde fui pernitoar na vespera.

A descripção d'esta viagem seria de pouco ou nenhum interesse, porque ella já foi feita por diversas pessoas, inclusive o capitão Fernando da Costa Leal, que tem as necessarias habilitações para trabalhos d'esta natureza; mas o meu empenho, o fim principal que levei em vista, era examinar como se achava estabelecida a colonia militar constituida pela primeira companhia do batalhão de caçadores n.º 3, conforme a portaria do ministerio da marinha e do ultramar n.º 852 de 26 de dezembro de 1857, a qual para ali fiz marchar por fragões, segundo as ordens do v. ex.ª e os meios de que me foi possível dispor para as por em execução; queria tambem escolher os terrenos para distribuir ás praças, e finalmente providenciar a outros respeito, de accordo com o chefe da colonia, o major graduado Manuel Ignacio da Rocha, o qual tem andado com acerto, e estou que ha de desempenhar a sua commissão, se de permisso se não metterem sizanias ou desintelligencias, como já encontrei algumas, mas que fiz acabar, manifestando aos perturbadores a minha firme intenção de punir aquelles que entorpecerem por qualquer meio o andamento d'este nascente estabelecimento.

Não obstante serem os meus fins os que acabo de dizer, quiz ainda ver se descobria um melhor caminho, que me diziam existir por entre a matta do Giraul, e para os poder comparar, fui pelo antigo, que vem a ser a torrente do Maiombo. O sr. capitão de navios, José Francisco da Costa Roxo, teve a bondade de me acompanhar, levando os seus instrumentos para demarcar os rumos e fazer as observações astronomicas, e o sr. Antonio Romano Franco

incumbiu-se de ir por um terceiro caminho, cuja direcção lhe foi dada em linha recta para o Bumbo pelo sr. Roxo, a partir do sítio que em Mossamedes chamam Santo Antonio, onde me consta que v. ex.^a foi. O sr. Franco fez esta viagem sempre subindo e descendo montanhas, e se me reuniu no Bumbo, mas informou que é tão difícil o caminho, que se devem perder as idéas de o seguir.

Quando a antiga estrada pelo Maiombo achemos a boa; o que é leito da torrente é plano como uma sala, e são lindas as margens, mais ou menos copadas de arvoredo, conforme a sua largura, pois que são limitadas por duas cordilheiras de serras entre as quaes corre a torrente, e os pequenos espaços de caminho por fora do leito do rio são tão fáceis de melhoramento, que se podia fazer uma perfeita estrada sem muito dispendio, tendo a vantagem de haver agua por toda a parte, par ao que basta cavar alguns palmos na areia, mesmo no tempo de maior secura; sendo para admirar que até as zebraz, veados, cabras montezes, macacos, etc., se servem d'este meio para beber, e também ha logares onde a agua é perenne, como na Bigapa, mas são muito perigosos, por serem frequentados pelos leões, dos quaes encontramos muitos rastros.

O caminho de que tenho fallado chega até ao Bumbo, onde fui no dia 3 de julho ao anoitecer. Aqui está collocado o engenho Triumpho, de José Leite de Albuquerque, ao qual foram concedidas duas leguas de terreno, que produz excellente canna saccharina, algodão, mandioca, milho, feijão, etc., sendo regado pelo rio Banja, que nasce na serra da Chella. O engenho é pequeno e não me pareceu muito bem montado, mas o proprietario assim mesmo não pôde satisfazer as encomendas de aguardente que lhe pedem para o interior, apesar de não ser da de melhor qualidade, o que se attribue ao alambique. Vi a fazer e não dei mais de 17%; no entanto está para se assentar outro alambique novo, mas julgo que falta ali um homem entendido, porque tenho visto fazer aguardente em alambiques muito inferiores, e darem melhor resultado. Do Golungo Alto tive a honra de remetter a v. ex.^a amostras de aguardente de milho e de luco, feita n'um alambique de 2 almudes, de 18, 20 e até 22%; e a dos engenhos Purificação da Luta, nos Cavalheiros, e Patriota Mossamedense, na Boa Vista, está reconhecida como perfeitamente boa; portanto, não sendo a canna de inferior qualidade, segue-se que é do apparelho de destillação ou dos fabricantes, d'onde lhe vem o defeito.

Tendo descansado um dia no Bumbo, que está na latitude sul 15°, 8', 6'', seguí para a Huilla no dia 5, e caminhamos sete milhas por um terreno duro e bom, que ainda não levou uma só enxada para o tornar praticavel ao viajante, e nem ao menos lhe tem cortado o terrível espinho que o cobre quasi todo, de maneira que é mister andar com todo o cuidado para não sair esfarrapado e arranhado.

No fim d'este caminho depara-se com a subida da serra da Chella, no lugar denominado Bruco, aqui ha um rio de excellente agua, e bellos terrenos contiguos. A subida da serra é terrível, e n'ella se passa quatro vezes o mesmo rio, serpenteando a agua por todo o caminho, purissima e fria que parece nevada. Gastámos perto de duas horas até ao lugar denominado Chão da Chella, que é uma planicie de duas milhas de comprimento e de um terço de milha na sua maior largura, bom terreno, passando-lhe um pequeno rio pelo meio: esta planicie é como um degrau para a serra continuar a elevar-se; aqui descansamos cossa de uma hora, e continuamos a subir até ás cinco da tarde, pernitando no ponto denominado Arraial de Caionda. No dia 6 transpomos o resto da serra a que chamam Muro, em que se gasta perto de duas horas, e depois chega-se a uma planicie immensa, lá pertencendo á Humpata. Toda a subida da Chella é copada de arvoredo muito frondoso e de boas madeiras; a não ser isto seria de matar ter de fazer aquelle caminho debaixo do rigor do sol.

Entramos na Humpata ás onze horas, caminhando sempre em planícies muito arborizadas; descansamos um bocado para almoçar e continuamos a marchar por bellas campinas cobertas de capim verde, que pareciam searas de trigo. Vimos bandos de gazellas, zebras e veados. Todos estes terrenos são bons, mas faltos de agua.

Chegamos á residencia do soba pelas tres horas da tarde, e poderíamos continuar para a Huilla, mas fomos tão rogados pelo dito soba para ficar ali, que não podemos deixar de condescender. Elle recebeu-nos com todas as demonstrações de amizade, apresentando-me com um boi, que mandei matar e distribuir á minha gente, e também á d'elle; retribui-lhe com uma ancoreta de aguardente, missangas e outras miudezas, que elles muito apreciam. A noite houve danças e cantigas allusivas á sua harmonia com os brancos, passando n'isto, até altas horas, grande numero de homens e mulheres.

No dia 7, por me dizerem que só tínhamos a fazer duas horas de marcha para a Huilla, saí da Humpata perto das oito horas, mas só chegamos a uma depois do meio dia, sempre por bom caminho, coberto de arvoredo da especie denominada *nocha*. Passam-se cinco rios de excellente agua. A Huilla está na latitude sul 15°, 2', 4'', observação feita pelo sr. Roxo na fortaleza; por conseguinte está um pouco ao norte de Mossamedes. O local da povoação é bonito, mas eu escolheria outro que lhe fica a fronteira, porque aquelle é despidido de arvores, e os melhores terrenos são os que estão occupados pelo gentio, restando poucos nas proximidades da fortaleza para estabelecer os colonos. Contudo, a distancia de meia legua, ou pouco mais, ha terras boas e em abundancia. Parece-me, porém, que a cultura se deve limitar aos productos da Europa, por ser o paiz muito frio e sujeito a geadas. A canna saccharina e o algodão ali não medram, nem mesmo os fructos que se dão serra abaixo, como a banana, etc. Todas as produções são differentes, como o clima; de sorte que, no Bumbo, que está encostado á serra, é o clima de Africa, com as suas febres e sezões, e sobre a serra é o clima de Portugal, saudavel e conservador, em todas as estações; o que se conhece pela robustez e desenvolvimento das crianças, que tive occasião de observar no tempo que ali me demorei.

No dia 15 regressé a Mossamedes, mas não pelo mesmo caminho: desci a serra, o que ainda é mais difficiloso do que a subida, e voltei ao Bumbo, onde devia encontrar o sr. Antonio Romano Franco. Cheguei ali a 17, e tive de esperar até 21, para que o dito sr. tomasse o descanso indispensavel, por ser terrível o caminho que levou, como já disse. No dia 21, ás sete horas e meia da manhã, nós pozemos a caminho, atravessando por entre matos de espinho para as terras do Capangombe, e chegamos ao rio Molombe pelas onze horas. Ali se observou o sol, dando a latitude sul 15°, 4', 5''.

Estas terras são ricas de madeiras de pau ferro, motate, que é uma especie de *jacarandá*, *oleo*, *carvalho*, que tem este nome por se assimillar ao nosso, e outras de que não sei os nomes. É de crer que no futuro ali se farão magnificas propriedades muito superiores ás do Bumbo: só por não serem ainda bem conhecidos estes terrenos é que ninguém os tem pedido. Foi este caminho que me propuz seguir, para ir sair ao lugar denominado Pedra Grande, assim chamado, por causa de um grande pedo que ali effectivamente ha, o qual, nas suas concavidades, recebe grande porção de agua das chuvas, e a conserva por muito tempo.

Os meus guias eram pretos das proximidades do Bumbo, que mal sabiam os caminhos; de maneira que, julgando ter a fazer dois dias de viagem á Pedra Grande, levámos tres dias. Os terrenos dão geralmente passagem a carros; mas também ha alguns espaços bem difficilissimos, onde nós foi preciso apelar para passar sem risco. Far-se-ia ali uma excellente estrada, porque estava livre das inundações que ha na torrente do Maiombo, as quaes são muito perigosas e tornam intrasitavel aquelle caminho no tempo das chuvas; mas não se faria sem muita despesa, e demais teria o grave defeito de se não encontrar agua senão no rio Molombe, que é proximo ao Bumbo, e depois só a muitas leguas de distancia; de maneira que é necessario conduzir-la para beber, e o gado soffre muito, porque se não pôde levar para elle. A ultima agua que se encontra é na Pedra Grande, e d'aqui a Mossamedes, que ha dez leguas bem puchadas, não se acham mais. Alem d'isto, sendo a viagem total, até a Capangombe, de seis dias por este caminho, e pela torrente do Maiombo ou Giraul de sete, é pouco attendivel a differença.

Todo o caminho que fizemos por ali é completamente deshabitado, sem uma só casa, e por toda a parte se via rastros de leão, de bufo, de elephantes e outros animaes. Avistamos grandes manadas de zebraz e cabras montezes, pelo caminho do Maiombo. A excepção do Bumbo, não se pôde contar com recursos nenhuns para os viajantes em outra parte. Tal é a comparação que posso fazer dos dois caminhos, e a minha opinião seria que por ora se continuasse a seguir o de Maiombo, em quanto se não povoarem com gente nossa as terras de Capangombe, onde se podem estabelecer muitos engenhos de assucar e fazer toda a agricultura dos tropicos.

Voltando á companhia colonia, ella se acha estabelecida na margem esquerda do rio Huilla, sobre um pequeno comoro, estendendo-se as casas dos colonos á direita e esquerda da fortaleza. Estas casas são de fraca apparencia, e as melhores apenas tem dois quartos; mas deve attender-se a que os colonos estão ali ha tres mezes, e algumas casas, que já estavam feitas, as encontraram em mau estado, demandando muito trabalho para as tornar habitaveis. Alem d'isto ha falta de operarios, apenas existem um carpinteiro, um pedreiro e um seralheiro, e também falta absoluta de serventes, porque os pretos não se prestam a serviço nenhum.

Quanto ao gentio da Huilla, Gambos e Humbe, mal se pôde julgar avassallado; conserva a sua independencia selvagem, e não ha sujeição ao mais pequeno serviço, senão o de carrete por um preço extraordinario. Se o quizerem coagir a limpeza de estradas, ou a outro qualquer trabalho de interesse publico, foge, e fica-se ainda peor, porque não ha quem pegue n'uma carga.

É este o estado presente: pôde ser que no futuro se possa conseguir d'elles obediencia como nas outras possessões do norte, mas ha de ser tarde e com muito custo.

Por esta occasião tenho a honra de passar ás mãos de v. ex.^a o relatório feito pelo sr. capitão Roxo, que me coadjuvou em tudo com o melhor vontade, animado do desejo de ser util ao paiz, pelo que é merecedor da consideração de v. ex.^a Não menos o é o sr. Antonio Romano Franco, que fez uma viagem tão incommoda, movido do mesmo louvavel desejo, e na verdade foi o meu verdadeiro guia, por ser o que tinha mais conhecimento do sertão.

Os instrumentos de que se serviu o sr. Roxo foram o agulhão azimuthal, o horizonte artificial e um bom sextante. Julgo que se poderá confiar nas suas observações.

Deus guarde a v. ex.^a Governo de Mossamedes, 30 de agosto de 1859.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. governador geral da provincia de Angola e suas dependencias.—Antonio Joaquim de Castro, tenente coronel graduado, governador.

Derrota da viagem á Huilla pelo rio Maiombo ou Giraulo, em companhia do ill.^{mo} sr. governador Castro, e da volta por Capangombe, rio Molande e Pedra Grande.

Dia 30 de junho de 1859

Partimos dos Cavalheiros ás seis horas e quarenta e oito minutos da manhã, chegámos ao Monte dos Arrependidos ás nove horas e dezoito minutos, demorando a ponta da Alegria por 68° N., andando duas horas e trinta e tres minutos ao SE. por 68°; n'este caminho se podia fazer uma estrada muito boa, encurtando pelo menos um terço de extensão. Partimos ás nove horas e vinte e cinco minutos ao direito da Caldeira do Inferno, que demorava por 73° SE.; ha n'este transito um bom bocado de caminho plano, mas tortuoso e muito cheio de pedras soltas: proximo á Caldeira do Inferno os rumos são muito variaveis, e calculei o rumo médio de 50° NE. Chegámos ao rio, logo da pousada, ás dez horas e trinta e cinco minutos. A pousada é ao NE. do rio, que chamam Giraulo ou Maiombo, tendo andado 9m,33 ao rumo médio de 67° SE. Aqui tem agua, mas no tempo de secca é preciso fazer cainbas fundas. Saímos do Pau ás duas horas e tres minutos, seguindo o rumo de 5° SE. pelo leito do rio, depois a E. e ENE., e logo rumos muito variaveis, mas que não passaram do NE. para o N., e chegavam a S. 4 SE. Passámos a Pedra do Rei ás tres horas e seis minutos, e ás tres horas e trinta e sete minutos a Bigapa: antes de chegarmos á Pedra do Rei principiamos a ver rastros de leão, e na Bigapa era o rasto muito recente; ás quatro horas e dezete minutos principiamos a ver terras boas nas margens do rio, para cultivar, e com muito arvoredo de espinho. Chegámos ao Mumbere ou Quingollo ás quatro horas e cincoenta minutos, para acamparmos, tendo andado duas horas e quarenta e sete minutos, correspondentes a 7m,1, ao rumo médio de 78° SE., e em todo este dia 16m,93 desde os Cavalheiros até ao Mumbere ou Quingollo. Na Bigapa ha agua em todo o tempo, e na Pedra do Rei também se encontra.

Dia 1.º de julho

Levantámos ás seis horas e nove minutos, seguindo o leito do rio ao SE., mas logo a E., e em seguida a ESE. e SE.: chegámos á Pedra do Sol ás sete horas e cincoenta e oito minutos, e seguimos o leito do rio por 5° SE.; continuamos a marcha ás oito horas e oito minutos, e pousámos ás nove e quarenta e cinco minutos para almoçar, dando a direcção do rio, por onde temos caminhado até aqui, entre S. e ESE. N'este lugar pousámos, e gravámos em uma grande pedra de luco, do lado do N., a seguinte inscripção.—1.º de julho.—Aqui tivemos noticia da Huilla, por uma escolta que conduzia o cavallo de padreação da caudalaria daquelle colonia, o qual vem em misero estado, e as eguas já não existem, e sim somente uma cria muito infesada. Os nossos carregadores partiram á uma hora e cinco minutos e nós ás duas, continuando pelo leito do rio ao rumo de 45° SE. Tem feito um calor immenso, porém de manhã até ás oito horas e trinta minutos esteve fresco. O rio, do SE. passa a ESE. e SSE. e alguns bocados de caminho ao S. 4 SE. Passámos o Genja ás duas horas e cincoenta e quatro minutos, seguindo o rumo de 45° SE. ha-vendo voltas por 40° NE., porém rapidamente seguiu ao SE. Ha aqui grandes margens do rio, com muito arvoredo de espinho, tanto da esquerda como da direita, e o terreno é excellent. N'este lugar ha agua em todo o anno, e julgo que o mesmo acontece no Genja. Acampámos por ser logar de dormida;

n'estes sitios são as cordilheiras muito mais baixas, o que não acontece até ao Genja, sendo as serras muito altas e talhadas quasi a pique, e o rio na maior largura é de 40 metros, e no Maiombo de 50 a 60. Andámos n'este dia 15m,9, sendo de manhã 8,8 e de tarde 7,1.

Dia 2 de julho

Partimos do Maiombo ás 5 horas e 48 minutos, seguindo o caminho da Cacimba, pela serra, ao rumo de NNE. e logo depois a ESE., mas a maior extensão a E. a 75° SE. a ENE. passando depois a 70° SE. e é d'onde se principia a ver o monte do Conhangue, que se vê ao mesmo rumo em que se descebre a Chella, a grande distancia, por 60° SE. Chegámos á Cacimba ás 10 horas e 21 minutos, e desce-mos ao rio, por haver ali melhor sombra, para almoçar. Este caminho é pessimo, não só por ser quasi todo de pedra, como pelas muitas subidas e descidas que a cada passo se encontram; outro tanto não acontece a quem segue o leito do rio, mas por ali é mais longo, gastando-se, seguindo dizem, mais 2 horas de viagem. Partimos á 1 hora e 20 minutos, seguindo o leito do rio, e despresando o resto do caminho da Cacimba por ser excessivamente mau, apesar de ser o do rio mais extenso: seguimos o rumo de 57° SE. e logo o de ENE. Ha aqui uma margem do rio, do lado do N., de grande extensão e excellente terreno, com muita abundancia de madeiras: na margem do S. também ha bom terreno, mas não tão grande: o rio segue a ESE., SE. e SO.; atalhamos ao SE. por uma margem soffivel: o rio corre aqui por 85° NE. e passa a 85° SE.; vê-se Capangombe por 8° NE., e o atalho é por 74° SE., ficando o Conhangue (já perto) ao SE. 1/2 S. Ha aqui uma pousada que o gentio chama Mumbere ou Binganja. Chegámos á pousada do Conhangue ás 4 horas e 27 minutos, seguindo o caminho por 85° SE. em atalho. Demoram-nos 30 minutos a descansar e para beber agua. Encontrámos ás 5 horas uns carregadores dos Gambos, com gado, cera e marfim: chegamos ao Mogongo, leito do rio, ás 5 horas e 7 minutos, e corre aqui o dito leito por 48° NE. havendo uma cacheira: por outro atalho, ao rumo de 72° NE., segue o caminho. Andámos na serra da Cacimba 11m,08, e do rio da Cacimba até á dormida 8m,34. (Continua.)

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 22 do corrente e de Paris até 19.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra o seguinte despacho telegraphico:

Acampamento do rio Guad-el-Jelu, 21 de janeiro.—O commandante em chefe do exercito da Africa, ao ministro da guerra.—Continuamos sem novidade.—O inimigo occupa as mesmas posições.—Activam-se os trabalhos de fortificação e desembarque.—Chegou o conde de En.

Alem d'este, os jornaes hespanhoes publicam os seguintes:

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

—Despachos dados pelo jornal *El Dia*: Marsella, 20 de janeiro.—Dizem as correspondencias de Constantinopla que a nomeação de Thouvenel inspirou alli receios.

A situação continua a piorar, e as tristes predições dos astrologos impressionam muito o povo. O grão-visir esteve a ponto de ser substituido por Kubrizli-Pachá, que recusou essa honra, porque não foram accitadas as suas condições.

Bulwer manifestou, em nome de lord John Russell, o desagrado com que foi acolhida pelo gabinete inglez a demissão de Kubrizli.

Os fundos têm baixado.

Em Athenas, suppõe-se que haverá modificação ministerial.

Turim, 20.—O rei continua a estar um pouco indisposto.

O governador de Nisa prohibiu ao jornal *Portenir* o discutir a annexação de Nisa á França.

Suppõe-se que o ministerio sardo ficará definitivamente organizado da seguinte maneira: presidente, conde de Cavour; guerra, general Fanti; instrucção publica, Mamiani; fazenda, Faccini; justiça, Cassini; obras publicas, Elena; reino, Farini.

Paris, 20.—Já chegaram algumas deputações de abolicionistas, e ainda se esperam outras, e bem assim muitos fabricantes, reciosos de que se effectue a extincção dos direitos protectores.

O imperador dignou-se receber alguns membros d'essas deputações, e procurou tranquillisa-los, dizendo que os projectos do governo não serão tão cedo postos em execução.

Os jornaes da tarde affirmam que o imperador terminou já o projecto relativo ás questões agricolas, industriaes, commerciaes e de obras publicas.

Chegou mr. de Thouvenel.

Liverpool, 20.—O maire deu um jantar a lord Derby. Este declarou que o partido conservador não fará opposição faciosa ao ministerio, na parte relativa á reforma parlamentar.

Londres, 20.—O ministro do Brazil desmentiu os boatos que corriam de que em todos os portos d'aquelle imperio haja febre amarella.

O *Morning-Post*, também dá como falsa a noticia de que o papa reclamasse a evacuação das tropas francezas.

Consta pelas ultimas correspondencias da India, que o cumplice de Orsini, Rudio, e mais nove criminosos fugiram de Cayena e chegaram a Demerara.

Modena, 21.—Foi já decretada a publicação da lei eleitoral sarda, sendo fixado o numero de deputados que devem ser eleitos pelas respectivas provincias.

ROMA

O governo pontificio está preparando uma memoria que deve ser dirigida a todas as cortes da Europa, e na qual é discutida a questão da santa sé, tanto debaixo do ponto de vista politico, como debaixo do ponto de vista religioso.

(*El Occidente.*)

ITALIA CENTRAL

A commissão legislativa de Bolonha occupa-se de preparar a introdução do codigo sardo, medida esta que julga poder realizar no dia 1 de maio de 1860. Os membros da commissão têm todavia feito no codigo sardo certas modificações indispensaveis para que a sua futura adopção não prejudique a organização social d'esses estados.

Affirma-se que o governo de Florença convocará a assembléa para contrahir um emprestimo similhante ao que ultimamente realiso o ministro da fazenda em Bolonha. (*El Dia.*)

AUSTRIA

As ultimas correspondencias de Vienna confirmam a noticia de que o archiduke Alberto vae ser substituido no governo da Hungria pelo general Benedeck. Essa substituição será por certo bem acolhida na Hungria, porque o general Benedeck reúne todos os quesitos para pugnar pelos interesses húngaros.

O ministerio continua a reatir-se com muita frequencia para tratar da questão húngara, porém até hoje não têm sido adoptadas resoluções algumas.

Foi mandado para Villafranca um batalhão de caçadores, porque se reconhecem a urgencia de reforçar n'esse ponto da fronteira a guarnição austriaca. (*El Occidente.*)

INGLATERRA

Os jornaes inglezes continuam a insistir sobre os salutareos effectos que a carta dirigida ao ministro dos negocios estrangeiros da França, deve exercer na situação politica. Na bolsa de Londres só ha um sentimento a esse respeito. O *Morning Post* no seu boletim financeiro de 17 do corrente, expressa-se nos termos seguintes:

«A politica commercial indicada pelo imperador dos francezes ao ministro encarregado d'essa repartição, e a confiança que hoje se deposita no termo da questão italiana, exerceram uma influencia benéfica na bolsa de hoje.»

O mesmo jornal ministerial, fallando da questão italiana, não hesita em declarar que as difficuldades existentes serão vencidas pela prudencia dos estadistas inglezes, pela cooperação cordeal da nação franceza, e pela boa vontade do imperador. Tal é igualmente a opinião de todos os outros jornaes inglezes.

Uma folha britannica diz ter-se espalhado o boato de que o governo tenciona licenciar a milicia. A causa d'essa medida é, segundo se diz, a impossibilidade de se completarem os novos batalhões, que se pretendem organizar, bem como a força de reserva, o que ao todo orçaria por uns 42.000 homens. (*El Occidente.*)

—O coronel Cadogan, que foi encarregado pelo governo inglez de uma commissão militar na Italia, recebeu ordem para regressar á Inglaterra a fim de assistir á abertura do parlamento. (*La Patrie.*)

CHINA

N'uma correspondencia de Hong-Kong, datada de 30 de novembro ultimo, lê-se o seguinte:

«O ministro dos Estados Unidos partiu de Kouan-chang; porém parece certo que a sua entrevista com o vice-rei do Kiang-sou teve unicamente por fim estabelecer um accordo acerca da execução immediata do tratado que foi permutado em Pé-tang, no dia 16 de agosto ultimo; sem que se tratasse da famosa mediação dos Estados Unidos.

«Apas chegou a Schanghai, o ministro americano publicou immediatamente o texto official do seu tratado, assignado em Tien-tsin, no dia 18 de junho de 1858, e por uma proclamação especial, datada de 8 do corrente (novembro), elle fez conhecer que as estipulações do tratado se tornavam obrigatorias do dia 24 de novembro em diante, exceptuando unicamente a disposição relativa á abertura dos portos de Sou-tou no Kouang-tung e de Taiouan na ilha Formosa, cuja execução só deve começar no dia 1.º de janeiro de 1860.

«Para o commercio americano, a clausula mais vantajosa do tratado é a que diminui os direitos de tonelagem nos diferentes portos chinezes, onde os navios da America podem negociar livremente. A tarifa dos direitos de entrada e de saída, só começará a ter vigor quando terminar a questão com a Inglaterra e França.

«Entre os trinta artigos de que se compõe o tratado americano, merece especial menção o quinto, relativo á admissão eventual dos ministros americanos na capital do imperio. Ei-lo:

«Art. 5.º Sempre que o ministro dos Estados Unidos da America tiver algum negocio a tratar, tem o direito de visitar a capital de sua magestade o imperador da China; pôde ali residir e conferenciar com um membro do conselho privado ou com qualquer outro funcionario de igual categoria, que para esse fim seja designado, sobre materias de interesse e de vantagens reciprocas. As suas visitas não deverão exceder a um anno, e terminará as suas tarefas no tempo restrictamente necessario.

«O ministro dos Estados Unidos poderá ir a Pekin, por terra, ou pela embocadura do Pei-Ho, sem todavia se transportar em navios de guerra, e preverá as autoridades d'essa localidade, a fim de que lhe sejam dadas embarcações para a sua viagem. Não deve prevalecer-se d'esta estipulação para querer visitar a capital em circumstancias ordinarias.

«Sempre que quizer ir a Pekin communicar á sua resolução, por escripto, ao ministerio dos ritos na capital; e em vista d'essa communicação a respectiva repartição dará as instrucções necessarias para facilitar a sua viagem, e assegurar-lhe, no caminho, a protecção e o respeito necessarios. Quando chegar á capital encontrará ali uma residencia convenientemente preparada para elle; porém pagará as suas despesas particulares. Toda a sua comitiva (não entrando n'este numero os criados chinezes), não deve ser superior a vinte pessoas; e nenhuma d'ellas se poderá occupar de commercio.

«É bem sensivel a differença entre este artigo do tratado americano, e o que foi assignado oito dias depois por lord Elgin. No artigo 3.º do tratado inglez lê-se o seguinte:

«O embaixador ou qualquer outro funcionario da rainha de Inglaterra pôde, tanto elle como a sua familia e comitiva, residir constantemente na capital do imperio chinez, ou demorar-se ali o tempo que quizer, de accordo com as ordens que receber da sua soberana.»

«O tractado francez estipula igualmente que o embaixador vá a Pekin, sempre que o serviço o exija, podendo residir n'essa cidade sem se sujeitar a formalidades humilhantes.

«Desta differença radical em tratados que foram assignados, apenas com oito dias de differença, se depreheende, que quando os commissarios superiores consentiram nas redacções de lord Elgin e do barão Gros, cedaram ao panico do momento; porém que, apenas as canhoneiras se retiraram, o governo chinez voltou á sua firme determinação de não observar a clausula relativa á admissão dos embaixadores estrangeiros em Pekin. Os factos posteriores dão uma prova evidente da verdade que levamos dita.

«Quaes são hoje as tensões do gabinete imperial? É opinião geral que elle resistirá com energia aos novos ataques dos alliados; porém que, d'esta vez, em logar de limitar as hostilidades a um local, o governo chinez generalisará a guerra em todos os pontos das suas costas onde residem estrangeiros, ficando assim paralisado em todos os portos o commercio exterior. O receio de tão terribes represalias é que deu logar a que ultimamente se fizessem grandes compras de productos indigenas para a exportação. Os fretamentos têm augmentado de preço, e este augmento será de maior consideração á medida que se aproxima a crise proveniente da guerra.

«O escandaloso praticado nas alfandegas em Cantão continua com uma violencia, que só se explica pela necessidade que ha de fornecer de viveres a guarnição que vae augmentando de dia para dia, e pela cifra enorme dos estendidos de Lay, que não recebe menos de 5.000 libras esterlinas por anno, pelo trabalho que tem em espoliar, segundo dizem, o thesouro imperial. Todavia, a sua posição, não obstante ser apoiada pela força militar, perde muito da sua influencia em consequencia das difficuldades diplomaticas suscitadas pela captura violenta e inqualificavel do vapor portuguez *Shamrock*, sob o pretexto de se encontrar a bordo d'esse navio uma carga de sedas de contrabando. O governador de Macau reclamou energicamente contra o direito arbitrario que se arroga um supposto empregado das alfandegas chinezas nos portos, mesmo distantes de Cantão, onde os portuguezes sempre carregaram livremente todas as fazendas, sem opposição alguma da parte dos mandarins. Porém, no entanto, vae prevalecendo o direito do mais forte....» (*La Presse.*)

MADAGASCAR

Continuação do artigo traduzido da *Revue Algérienne et Coloniale*, de que inserimos a primeira parte no n.º 20

«Nobres e senhores.—É bastante curiosa a comparação do estado da sociedade de Emirna com a do nossa velha Europa. Antes de Andrianampoinimerina, vivia-se ali como nos tempos feudais. Os nobres, pequenos soberanos nos seus castellos fortificados, cercados de vassallos ou de escravos, guerreavam-se continuamente. Os hovas hoje estão na phasse que precedeu para nós 1793 e que ainda continua para a Alemanha. Estes nobres já não se guerreiam, e obedecem ao unico soberano; conservam, porém, os seus dominios (*menakelys*); os seus vassallos pagam dizimo, metade do qual é para o senhor, e a outra metade para o governo; e estão sujeitos ás corvéas, etc.... A provincia dos betisileos também está dividida em *menakelys*. Ha também as terras do dominio real (*menabe*). Tananariva, Soatsimanampiova, Ambohimangy, etc., pertencem ao numero das terras consideradas *menabe*, isto é, dependem immediatamente do soberano.

«Contudo os senhores não podem fazer justiça, nem intervir nas dissensões dos seus vassallos, senão como conciliadores e juizes de paz. Por toda a parte os *andrianampiova*, nomeados pela rainha, são os que julgam; e apesar disso as suas sentenças não têm força, em quanto não são sancionadas por sua magestade.

«Fora dos seus *menakelys*, os senhores só têm as honras devidas a qualquer nobre. Não tomam parte no governo, se não possuem cargos que os chamam a auxiliar o autocrata. Nem mesmo são gentis-homens da corte; só os officiaes do palacio é que gosam as prerogativas dos nossos antigos gentis-homens da corte. Grande numero desses officiaes são plebeus e escravos da rainha, e não ha entre elles outra distincção senão a das dignidades de que estão revestidos. Só elles têm entrada no palacio.

«Quanto aos senhores de *menakelys*, muitos em Tananariva são simples ajudantes de campo de plebeus collocados hoje em alta posição.

«Entre os nobres ha a classe dos principes, depois a que podemos chamar dos duques, a dos condes, e dos barões. Noutro tempo era, como dissemos, uma só familia que, na primeira conquista de Emirna, se dividiu em doze reinos, achando-se depois outra vez no mesmo estado, quando Andrianampoinimerina formou um só estado de todos os seus principados independentes. Todavia já se tinham estabelecido e estabeleceram-se n'aquella epocha distincções de nobreza, que formam estas differentes classes.

«Eis aqui alguns privilegios da nobreza, independentemente do que já dissemos: só ella pôde usar o *jaka*, estoffo de panno encarnado, que a pequena nobreza não o usa. Quando matam um boi nas suas terras, trazem-lhe o *vodi-hena* (lombo). Em todos os paizes submettidos que não dependem dos nobres, esta porção do boi que se mata é um direito que a rainha arrecada de todos. Saudam-se os nobres: *Tsarava, Tompokoe*? Em quanto que aos outros se diz: *Akory izato hianao Tompokoe*? Contudo se o plebeu é em graduação superior ao nobre, é este que lhe deve o cumprimento: *Akory*, etc. As mulheres nobres têm direito de serem levadas aos hombros de homens (*baby*), e usam principalmente d'este privilegio nas reuniões, para se distinguirem das outras. Só os nobres podem trazer corja nos pés; só a rainha o pôde trazer na cabeça; e seja quem for, até os escravos, podem polo no pescoço e no braço. Não se podem prender os nobres com ferro; assim como estão isentos das corvéas. O soldado nobre não faz guardas.

«O homem nobre pôde casar com mulher plebea (é até muito vulgar verem-se mulheres da plebe entre aquellas que elles possuem); mas os filhos d'esta mulher seguem a condição da mãe.

«Toda a mulher pôde casar com homem de condição inferior á sua, uma vez que renuncie á sua classe para descer á de seu marido. D'este então perde o direito ao tumulo da sua familia.

«Plebeus ou hovas.—Dizer que um individuo é um hova, é dizer que é um emirnez, que não é nobre nem escravo: logo que passa á condição de escravo deixa de ser hova. Contudo, ainda se distingue dos escravos estrangeiros, que formam a casta dos zaza-hova ou hovavory. É portanto uma especie de injuria chamar ao soberano *rei dos hovas*. Habitam-nos em francez a distinguir por hovos os habitantes de Emirna; lá chamam-lhes os *Emirna*, pronunciam I-me-ri-na.

«Os plebeus não podem ser ennobrecidos; entre elles não ha propriamente distincção de castas. Todavia, muitas familias têm privilegios concedidos por Andrianampoinimerina, principalmente aos descendentes d'aquelles que lhe fizeram grandes serviços. Tal é a familia dos guardas dos talismans hovas, a de Rainiharo, a de Rainzoary, etc., que usam cada uma um nome particular. Os membros de tacs familias não podem ser condemnados á morte, o de outras têm tal direito, etc., etc. D'estes privilegios, e da posição das familias nas funcções do governo, nascem distincções de facto. Honram-se de pertencer a tal familia, originaria de tal logar, e muitos plebeus recusariam apparear-se com familias também plebeas, porque as consideram inferiores á sua.

«Escravos.—Distingamos os escravos da rainha dos dos particulares. Os primeiros formam varias castas distinctas, ou pela sua origem, ou pelas suas funcções. Uns são escravos brancos, e podem casar com hovas livres; chamam-lhes *antandonaka*: são escudeiros de pé, pagens, camaristas de sua magestade; outros são negros, e não podem escolher alliança fora da sua casta. Parte destes ultimos moram no palacio, e formam a classe dos tsinandou ou guardas da rainha; outros estão fora do palacio, dispersos; chamam-lhes *tsirondahy*: são soldados, officiaes, ajudantes de campo.... ninguém dirá

te são os mecanismos que dominam; são elles que occupam os principaes cargos, e que tem mais influencia no espirito da rainha. Emima conta de divisões militares: ora ali são as pessoas da divisão que possuem a rainha, por ser que elle o pertencer a graça da rainha, ou originarios de outras divisões, são, pelo menos, postos de lado. Qualquer que pertença a um destes departamentos chamam-lhe feitorio, etc.

«Em Madagascar todos os negocios do governo são tratados por officiaes militares. Os burguezes nada são, excepto quando ha algumas corvéas a fazer; em geral ha poucos burguezes. O corpo civil dos andriambaventy occupa-se unicamente em fazer justiça, e são ao mesmo tempo considerados como chefes dos burguezes no do povo.

«Digamos alguma coisa sobre as transacções: são feitas na presença dos andriambaventy; não são escriptas, como tambem não é aquillo a que chamam leis do paiz, as quaes, por consequencia, estão sujeitas a muitas variações.

«Para dar força ás transacções é preciso que a parte mais interessada dê o *hasina* (dinheiro) para ser apresentada á rainha. Sem isso seria, como entre nós, um acto sem assignatura. Da mesma sorte, quando intervem um julgamento, a parte favorecida apressa-se a dar o *hasina*, sem o que se podia intentar novo processo.

«Quando para algumas convenções se empregam testemunhas, é preciso, para que ellas entrem no contrato, que haja um *orombato* (o que significa o limite de um campo): vem a ser darem-se luvras.

«E permitida a polygamia, mas o povo não é muito inclinado a isso. O divorcio, entre os hovas, depende unicamente da vontade do marido, que vae ter com os juizes, em cuja presença já offereceu o *hasina* para se casar, e diz: que abençoe sua mulher, isto é, que a despede livre; offerece uma nova moeda de prata, e ainda se lhe concedem doze dias para reflectir n'esta deliberação, findos os quaes a mulher pôde casar-se com outro. O que acabamos de dizer relativamente ao casamento entre os hovas não acontece em toda a extensão de Madagascar, mas permite-se a polygamia em toda a parte, e a mulher principal dá o nome de *vadi-bé*.

«Aos postos militares chamam honras. No tempo de Radama só havia doze honras, que correspondiam aos postos europeus:

1. Soldados.
2. Officiaes inferiores.
3. Officiaes.
4. Officiaes superiores.
5. Officiaes superiores.
6. Officiaes superiores.
7. Officiaes superiores.
8. Officiaes superiores.
9. Officiaes superiores.
10. Officiaes superiores.
11. Officiaes superiores.
12. Officiaes superiores.

«Conservando actualmte os nomes de *kapitany* á 6.ª honra, de *kolony* á 9.ª, de *zeneraly* á 10.ª, e de *maresaly* á 12.ª, a rainha acrescentou os postos 13.º e 14.º, que entre nós não têm denominação.

«Os principes de sangue entram logo na 13.ª honra, para não serem obrigados a seguir todos os postos. Nas ceremonias vão atraz dos 14.ª honra, ainda que estes sejam escravos. Quando o ceremonial não é rigoroso todos se apressam a ceder-lhes o passo.

«Até mesmo sem pertencerem a familias de principes ha crianças que têm postos elevados.

«Um grande numero de officiaes de todas as graduações são distribuidos, com o nome de ajudantes de campo (*dekany*), pelos principes e pelos principaes officiaes. O commandante em chefe tem 800 ás suas ordens: seu pai, Rainharo, teve 2000.

«Formam a casa e a comitiva do seu senhor. Uns são secretarios, outros cuidam das propriedades, e exercem commissões; outros finalmente são mandados para a costa para negociarem por conta do patrão, etc. Não ha obrigação de sustentar os ajudantes de campo.

«Não se chama *dekany*, mas sim *offical de palacio* (escreve-se assim em lingua malgacha), ao que exerce as funções de ajudante de campo da rainha. Ha nos palacios officiaes internos e externos.

«*Modo de trajar*—As mulheres não trazem na cabeça chapéu nem touca; reúnem os cabelos em pequenos rollos formados de tranças finas, que parecem ao longo aquellos grossos anneis á Luiz XIV. Estas cabeças, parecendo annes frisadas, têm um ar digno e grave; além d'isso a capa branca, com bordaduras de côr em cinco linhas, na qual se envolvem, e o seu andar ora grave, ora affectado, dão-lhes a apparencia de verdadeiras matronas.

«Estão sempre embulhadas nas suas capas, de sorte que só se lhes vê a cabeça; a mão só apparece quando ha necessidade; e, se precisam servir-se das duas mãos, dão na capa um meio não por cima do peito, fazendo sempre por occultar os vestidos que trazem por baixo.

«As senhoras trajam á moda da Europa; e as mulheres do povo usam o *akasio*, especie de casaco indio, e o *kityambo* ou saia feita de um só pedaço de panno branco, sem costura, mas cruzada e presa por um meio nó. As mais pobres, e as que estão de luto, não trazem *akasio*.

«Entre os hovas, só as mulheres se enfeitam com collares, brinços, pulseiras, etc., excepto nas ceremonias, nas quaes tambem os homens usam pulseiras, e trazem collares em forma de tabacaria.

«Os homens tambem andam de capa; só porém mais livres nos seus movimentos, porque ella não lhes passa dos joelhos, em quanto que a das mulheres arrasta pelo chão.

«A capa não é só um traje nacional, é mesmo indispensavel por causa do frio.

«Os homens, até os que vivem commodamente, usam muitas vezes debaixo da capa o *tarandranana* ou cinta. Muitos trazem camizas á europeia; os mais notaveis substituem a camiza por uma túnica de cor que lhes chega quasi aos joelhos, assim como se representam os jovens hebreus nos quadros sagrados; mas nunca uma longa toga como os velhos judeus, os romanos, e como ainda usam os arabes na costa oriental da Africa.

«Entre os homens só os civis, isto é, os andriambaventy (juizes) e os borizany (burguezes), aqui em pequeno numero, é que têm direito de arranjar os cabelos a seu modo, e que os reúnem em pequenas tranças; todos os mais trazem habitualmente chapéus de palha dourada propria do paiz.

«Ninguém se atreve a usar o vestuario europeu, excepto Rakoto e os seus *menamasa*, que não usam outro.

«Os menamasa, cujo numero andará por uns trinta, são companheiros da infancia de Rakoto, que lhe são muito affeições, ou antes formam com elle um todo. Não admittem distincção, nem graduação entre si; o proprio Rakoto, no interior, não é mais do que elles; vivem em verdadeira communidade, e juraram sacrificarem-se uns pelos outros, até com risco de vida. São elles que Rakoto envia para libertarem os prisioneiros, e repararem as injustiças. Verdadeiros cavalleiros da idade media têm, além do mais, adquirido algumas noções de medicina para poderem consolar os infelizes. Cada menamasa tem um cavallo, o qual, como elle, não tem um instante de repouso.

«Quando ha uma revista militar, ou um baile na corte, ordena-se aos officiaes o vestuario de que aci-

ma fallámos. N'outro tempo muitos, a exemplo de Rainharo, vestiam-se sempre á moda da Europa; porém hoje rezeiam tornar-se objecto de censura por este facto.

«As mulheres, quando estão de luto, trazem os cabelos soltos e em desordem; os homens deixam crescer a barba e não cuidam d'ella. Não se lavam, excepto as pontas dos dedos, quando acabam de comer; deixam crescer as unhas, não se vestem com accio, etc.

«Em geral, a população de Emima é de estatura pequena, mas muito proporcionada. Quando os hovas se vestem á moda da Europa, ou quando algum se põe a par delles, é que se vê bem a sua pequenez; porque, quando estão embulhados nas suas capas, parece geralmente que são da estatura ordinaria da raça caucasiana, e aquellos que realmente são da nossa estatura commum parecem gigantes quando usam aquelles trajos.»

NOTICIAS SCIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DO

INFANTE D. LUIZ

NA ESCOLA POLYTECHNICA

| JANEIRO - 25 | BAROMETRO (PRESSÃO) | THERMOMETRO (TEMPERATURA) | PSYCHROMETRO (HUMIDADE) | ANEMOMETRO (VENTO) |
|--------------|---------------------|---------------------------|-------------------------|--------------------|
| | Milímetros | Gráus C. | Por 100 | Ramos |
| 9 m. | 764,77 | 8,7 | 89,7 | ONO. |
| 3 t. | 763,64 | 12,9 | 79,0 | S. |

DIA 25.

| | |
|------------------------------------|---------|
| Maxima—temperatura. | 13.ª C. |
| Minima | 8.ª |
| Ozone | 8.0 |
| de dia | 7.0 |
| Chuva (mmetro) | 0.6Mil. |
| Evaporação (vaporimetro) | 5.3 |
| Altura barometrica correcta. | |
| Altitude do barometro 95,1 metros. | |
| Temperatura á sombra. | |

NOTICIAS DIVERSAS

No dia 11 do corrente reuniram-se no escriptorio da redacção do jornal *El Occidente* os directores dos jornaes politicos de Madrid, e combinaram contribuir com 500 reales, cada um, a favor dos feridos da campanha da Africa. (*El Horizonte*.)

—A cidade de Vienna, diz a *Gazeta de Colonia*, pagou no dia 5 do corrente uma antiga divida de honra. Ella ornou com um bello trabalho executado pelo escultor Hans Gasser, o tumulo esquecido do immortal Mozart, no cemiterio de Saint-Mory. N'um pedestal, adornado com o retrato em relevo de Mozart, está representada a musa da musica, chorando sobre o sepulchro do grande artista. A cabeça da musa está melancolicamente pendida, a lyra escapa-se de seus braços, e n'uma das mãos segura um rolo de papel, similhando um caderno de muzica escripta, em que se lê—*Requiem*, ultima e immortal composição do insigne maestro. (*La Presse*.)

—Consta pelo boletim official da marinha ingleza (*Navy List*), que a marinha real se compõe actualmente de 518 navios, não entrando n'este numero 153 canhoneiras, 121 brigues, etc., empregados no serviço dos portos, e 47 guarda costas. Desses 518 navios, 314 estão em commissão em diversas partes do globo, 65 naus de linha, fragatas e canhoneiras navegam nos mares das Indias Orientaes e da China, 18 nas costas da Africa e 6 na Australia. Estão 13 navios no Pacifico, 3 no Brazil, 8 na costa sudoeste da America, 8 no Cabo da Boa Esperança, 21 na America do Norte e nas Indias occidentaes, 41 no Mediterraneo, 19 formam a esquadra do estreito, e os 112 que restam estão empregados em serviços particulares, ou se acham nos principaes portos da Gram-Bretanha e da Irlanda. Além d'estes estão-se actualmente construindo nos estaleiros reais 38 navios, dos quaes alguns estão já promptos. (*Morning-Chronicle*.)

—Continua a correr o boato relativo á formação de uma companhia de capitalistas russos e de outros paizes para a construcção de um caminho de ferro no Caucaso. Os estudos preparatorios continuam na direcção de Bakou, e em Poti, por Tiflis, e são feitos por engenheiros estrangeiros, que foram mandados buscar no anno ultimo. É de crer que estes estudos terminem na proxima primavera.

—De uma correspondencia de New-York transcrevemos os seguintes promotores relativos ao naufragio do vapor *inglez Indian*:

«O navio a helice *Indian* pertencente á companhia, e que fazia o serviço entre o Canada e Liverpool, foi no dia 21 de novembro ultimo ás cinco horas da manhã arremessado contra os rochedos de Mary-Joseph, perto de Guylswo, pequena cidade de 2.000 almas, situada na extremidade oriental de New-Escocia.

«O vapor abriu-se immediatamente. A principio coustou, por via telegraphica, que tanto os passageiros como a tripulação se haviam podido salvar, com excepção de tres homens que tinham perecido dentro das canoas que se despedaçaram nos bancos de areia. Porém uma segunda participação, mais minuciosa do que a primeira, deu a noticia de que uma d'estas pequenas embarcações se voltou, e que as pessoas que iam dentro d'ella morreram; que uma outra foi despedaçada contra a quilha do vapor; e que não ha noticia alguma das duas ultimas, que se afastaram do lugar do sinistro, cheias de viajantes e marinheiros. N'uma palavra, de 138 pessoas (entrando n'esse numero a tripulação), que iam a bordo do *Indian*, apenas consta que se salvaram 24.

«Ignora-se tambem se as malas e outros objectos que vinham a bordo se salvaram ou se perderam. O almirante inglez, commandante em Halifax, mandou immediatamente para o lugar do sinistro o vapor *Gladiator*.

«O *Indian* era um vapor de ferro de primeira classe de 1.664 toneladas, e que foi construido em 1855, em Dumbarton na Escocia. Tinha 284 pés de comprimento. É o segundo vapor que a linha canadiana tem perdido desde que funciona, quer dizer, n'estes ultimos 2 annos.

«Alguns jornaes inglezes, commentando, o naufragio do *Indian*, attribuem a frequencia de taes sinistros a defeitos na construcção dos navios, e por vezes á ignorancia dos capitães, e como prova d'estas asserções citam quanto são raros taes accidentes na marinha de guerra. Julgamos todavia que o naufragio do *Indian* não teve por causa nenhuma das razões citadas.

NOTICIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA DO PORTO

| | |
|--|------------|
| Recetta da alfandega de 1 a 21 de janeiro incluído | 75.596.364 |
| Idem no dia 23. | 8.664.615 |
| | 79.260.979 |

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES

Janeiro, 23

DESPACHADO PARA CONSUMO

| No Porto | Pipas Alm. Can. |
|--------------------|-----------------|
| Vinho maduro | 1 7 6 |
| Dito verde | 8 10 6 |

Em Villa Nova

| | Pipas | Alm. | Can. |
|--------------------|-------|------|------|
| Geropiga. | — | 17 | — |
| Vinho maduro | 2 | — | — |

DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO

| | Pipas | Alm. | Can. |
|------------|-------|------|------|
| Vinho..... | 82 | - | 1 |

No dia 14 do corrente arribou a Falmouth o *Emmy*, capitão Olsen, de Setubal para Copenhague, com agua aberta e avaria na mastreação e velame.

Entraram na noite passada a barca *Santa Cruz*, procedente do Rio de Janeiro, com destino para o Porto, a qual ficou incommunicavel.

O patacho *Edalina*, do Havre para o Porto.
O hiate *Rapido*, de Lisboa para o Porto.
(*Commercio do Porto*.)

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE BRAGA

BRAGA

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------------|-------|
| Trigo, alqueire | 5840 |
| Milho alvo, dito | 5440 |
| Milho branco, dito | 5340 |
| » amarello, dito | 5320 |
| Centeio, dito | 5440 |
| Cevada, dito | 5300 |
| Feijão vermelho, dito | 5680 |
| » amarello, dito | 5590 |
| » branco, dito | 5620 |
| » rajado, dito | 5520 |
| » fradinho, dito | 5420 |
| Batata, dito | 5320 |
| Azeite, almude | 57000 |
| Palha trigo, arroba | 5070 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|-----------------------------|-------|
| Trigo, alqueire | 5860 |
| Milho alvo, dito | 5440 |
| Milho branco, dito | 5360 |
| » amarello, dito | 5340 |
| Centeio, dito | 5440 |
| Cevada, dito | 5300 |
| Feijão vermelho, dito | 5700 |
| » amarello, dito | 5580 |
| » branco, dito | 5620 |
| » rajado, dito | 5520 |
| » fradinho, dito | 5400 |
| Batata, dito | 5330 |
| Azeite, almude | 5600 |
| Vinho, pipa | 57800 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|-----------------------------|-------|
| Trigo, alqueire | 5880 |
| Milho alvo, dito | 5440 |
| Milho branco, dito | 5380 |
| » amarello, dito | 5360 |
| Centeio, dito | 5410 |
| Cevada, dito | 5310 |
| Feijão vermelho, dito | 5750 |
| » amarello, dito | 5600 |
| » branco, dito | 5650 |
| » rajado, dito | 5570 |
| » fradinho, dito | 5440 |
| Batata, dito | 5340 |
| Azeite, almude | 5550 |
| Vinho, pipa | 58000 |

BARCELLOS

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|---------------------------|------|
| Trigo, alqueire | 5860 |
| Milho alvo, dito | 5460 |
| Milho branco, dito | 5360 |
| Centeio, dito | 5460 |
| Cevada, dito | 5340 |
| Feijão branco, dito | 5540 |
| » amarello, dito | 5500 |
| » rajado, dito | 5500 |
| » miúdo, dito | 5400 |
| Batata, dita | 5280 |
| Azeite, almude | 5200 |
| Vinho, dito | 2400 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|---------------------------|------|
| Trigo, alqueire | 5860 |
| Milho alvo, dito | 5460 |
| Milho branco, dito | 5360 |
| Centeio, dito | 5460 |
| Cevada, dito | 5340 |
| Feijão branco, dito | 5540 |
| » amarello, dito | 5500 |
| » rajado, dito | 5500 |
| » miúdo, dito | 5400 |
| Batata, dita | 5280 |
| Azeite, almude | 5200 |
| Vinho, dito | 2400 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|---------------------------|------|
| Trigo, alqueire | 5860 |
| Milho alvo, dito | 5460 |
| Milho branco, dito | 5360 |
| Centeio, dito | 5460 |
| Cevada, dito | 5340 |
| Feijão branco, dito | 5540 |
| » amarello, dito | 5500 |
| » rajado, dito | 5500 |
| » miúdo, dito | 5400 |
| Batata, dita | 5280 |
| Azeite, almude | 5200 |
| Vinho, dito | 2400 |

GUIMARÃES

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------|-------|
| Trigo, alqueire | 5900 |
| Centeio, dito | 5510 |
| Milho, dito | 5440 |
| Farinha, dito | 5470 |
| Feijão, dito | 5600 |
| Batata, dito | 5260 |
| Azeite, almude | 53600 |
| Vinho, dito | 26000 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|-----------------------|-------|
| Trigo, alqueire | 5900 |
| Centeio, dito | 5510 |
| Milho, dito | 5440 |
| Farinha, dito | 5470 |
| Feijão, dito | 5600 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 53600 |
| Vinho, dito | 26100 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|-----------------------|-------|
| Trigo, alqueire | 5900 |
| Centeio, dito | 5530 |
| Milho, dito | 5440 |
| Farinha, dito | 5470 |
| Feijão, dito | 5600 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 53800 |
| Vinho, dito | 26100 |

VILLA NOVA DE FAMALICÃO

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------|-------|
| Milho, alqueire | 5390 |
| Centeio, dito | 5470 |
| Feijão, dito | 5470 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 63000 |
| Vinho, dito | 25900 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|-----------------------|-------|
| Milho, alqueire | 5390 |
| Centeio, dito | 5470 |
| Feijão, dito | 5470 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 63000 |
| Vinho, dito | 25900 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|-----------------------|-------|
| Milho, alqueire | 5390 |
| Centeio, dito | 5470 |
| Feijão, dito | 5470 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 63000 |
| Vinho, dito | 25900 |

DISTRICTO DO PORTO

AMARANTE

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|--------------------------------|------|
| Trigo da terra, alqueire | 5900 |
| Milho grosso, dito | 5500 |
| » miúdo, dito | 5550 |

| | |
|-----------------------------|-------|
| Centeio, dito | 5510 |
| Cevada, dito | 5400 |
| Feijão vermelho, dito | 5620 |
| » amarello, dito | 5520 |
| » branco, dito | 5550 |
| » rajado, dito | 5550 |
| » fradinho, dito | 5410 |
| Batata, dito | 5240 |
| Azeite, almude | 63000 |
| Vinho verde, dito | 15800 |
| » maduro, dito | 30000 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|--------------------------------|-------|
| Trigo da terra, alqueire | 5900 |
| Milho grosso, dito | 5500 |
| » miúdo, dito | 5540 |
| Centeio, dito | 5500 |
| Cevada, dito | 5400 |
| Feijão vermelho, dito | 5600 |
| » amarello, dito | 5500 |
| » branco, dito | 5500 |
| » rajado, dito | 5540 |
| » fradinho, dito | 5400 |
| Batata, dito | 5240 |
| Azeite, almude | 63000 |
| Vinho verde, dito | 15800 |
| » maduro, dito | 30000 |

GAIA

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|------------------------------|-------|
| Milho grosso, alqueire | 5460 |
| » miúdo, dito | 5480 |
| Centeio, dito | 5540 |
| Cevada, dito | 5480 |
| Feijão vermelho, dito | 5640 |
| » amarello, dito | 5540 |
| » branco, dito | 5560 |
| » rajado, dito | 5560 |
| » fradinho, dito | 5440 |
| Batata, arroba | 5240 |
| Azeite, almude | 5600 |
| Vinho verde, dito | 25400 |
| » maduro, dito | 35840 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|------------------------------|-------|
| Milho grosso, alqueire | 5450 |
| » miúdo, dito | 5480 |
| Centeio, dito | 5520 |
| Cevada, dito | 5500 |
| Feijão vermelho, dito | 5700 |
| » amarello, dito | 5700 |
| » branco, dito | 5700 |
| » rajado, dito | 5550 |
| » fradinho, dito | 5480 |
| Batata, arroba | 5260 |
| Azeite, almude | 56400 |
| Vinho verde, dito | 25400 |
| » maduro, dito | 35840 |

PENAFIEL

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|--------------------------------|------|
| Trigo da terra, alqueire | 5800 |
| Milho grosso, dito | 5450 |
| » miúdo, dito | 5460 |
| Centeio, dito | 5500 |
| Feijão amarello, dito | 5570 |
| » rajado, dito | 5500 |
| Batata, dito | 5300 |
| Azeite, almude | 5800 |

